

O PROPUGNADOR

Organ da Sociedade „Propugnadora 13 de Maio“

Redactor-chefe: IGNACIO DE AMORIM

Redactor-secretario: ALEIXO DE BARROS

Anno I.

S. Paulo, 6 de Outubro de 1907

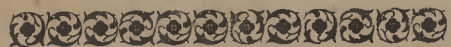
Numero 2

Expediente

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao redactor-chefe
Rua Santo Amaro, 4-S. Paulo

Os nossos collaboradares são os unicos responsaveis em todo o terreno, pelas ideias emittidas neste jornal.

A Redacção só se responsabilisa pelos artigos sem assignatura.



COMEZAINA

Motivou a nossa ausencia das pugnas do pensamento por espaço de quatro mezes, o facto de ficarmos um pouco atrapalhados devido a grandes despezas com as festas de 13 de Maio. Das contas apresentadas pelo thesoureiro e examinadas por pessoas honestas — e que se acham archivadas e registradas no livro competente a disposição dos que vê e crê, — verificou-se um deficit de duzentos e tantos mil réis.

Eis ahi amado leitor, a *comezaina* de que tanto nos accusão os ineptos e inimigos do progresso, que nas vespersas de 13 de Maio, n'um impeto de ira agarraram e arrastaram-nos a imprensa diaria e obrigou-nos a gastar um dinheirão, com o fim unico de sahirem como de facto: sahiram da cabeça amarrada.

O deficit está sanado; e para isso não sacrificamos a ninguem com pedidos ou assignaturas avultadas: tudo quanto se tem feito é devido tão somente a grands boa vontade que preside os actos dos propugnadores — que não poupam esforços, já promovendo conferencia e divertimentos instrutivos — já cotizando entre si.

Não sabemos pois, porque razão alguém tanto se incomodam com o nosso procedimento, chegando até irem e arrancarem da latrina a fétida calumnia que atira sobre nós.

Parece incrível mas é verdade.... o que mais nos intristece é que os taes que assim procedem, não são tapados e deviam ser os primeiros a correr pressurosos, nos dar a mão de amigos e ajudar-

nos levar a effeito esta empresa tão difficil e proveitosa para todos.

Sim proveitosa para todos, porque a imprensa e o verdadeiro glaudio ao serviço da justiça, do progresso e do direito: — é ella que prepara os espiritos para adoptarem todas as ideias novas, grandiosas e fecundas: é ella a arma formidavel contra a prepotencia-abusos e tyramnia; foi ella o pharol divino com que os nobres e intemeratos abolicionistas, espargindo luz iam do palacio do rico ao tugurio do pobre e senzala do escravo, pregando a verdade, avassalando consciencia até que um dia — a 13 de Maio de 1888, *Izabel a Redemptora* — mostrara a nós outros a estrada livre do progresso e da civilisação. Caminhemos pois. Avante! — Avante! não devemos parar nem retroceder.

Esqueçamos para sempre os rancores e mexericos que só redonda em nosso prejuizo e atrazo: acceitem nossa mão de amigos, estreitemos n'um amplexo fraternal e unidos trabalhemos.

* *

Os infelizes nossos irmãos ahi estão, carecendo e pedindo o nosso auxilio; vamos lhes dar ao menos uma palavra ou dispensar-lhes uma recordação.

Nestes ultimos mezes, — a imprensa tem noticiado diversos processos por vagabundagem: entre os quaes estão alguns pretos nossos conhecidos: precisamos gritar e gritar bem alto é erro. Não são e não somos vagabundos nem intruso em nossa patria!...

Os poucos que vagueia pelas ruas, é simplesmente porque faltam-lhes trabalho.

Ninguem ignora a difficuldade com que luctam principalmente o — preto — para adquirir um empregosinho nesta Capital. — O eminente advogado e jornalista snr. Dr. Celso Garcia, por ocasião das eleições para deputados e senadores, no seu programma em ton de palestra disse: «As crianças de côr são as mais sacrificadas. Os velhos de côr depois de annos de captiverio, ahi estão sem abrigo, sem protecção, sem familias; nós lhe desprezamos a familia para vendel-a como gado,»

E' este o motivo pelo qual luctamos com difficuldade; de quem é a culpa? para la-

varem-se desse peccado commettido contra Deus e contra o proximo, não precisa penitenciarem-se muito: basta que, envez de processos, deem-nos emprego que garanta o sustento a nossa familia; ajudem-nos um pouco e vereis que ha urgentes necessidade de poupar, instruir e multiplicar o numero de pretos nas repartições publicas, nos bancos e em todas os ramos da actividade humana. — O preto é digno de protecção... tantas e tantas provas ahi estão aos olhos do mundo; no dia 27 do mez p. p.^{do}, afouto no cumprimento do dever, cahiu morto, varado no punhal d'um homem Fera; o brasileiro Miguel Severino Rodrigues: si fôr preciso mais provas — de quanto é meigo, honrado e cumpridor do dever o homem negro, iremos buscal-as mesmo nas grades do calcere. O preto — salvo alguns que o desgraçado captiverio o torturou, — pôde ficar detido por dar uma bofetada, raras vezes por matar o bixo, por suposto vagabundo, mas — Ladrão e assassino? *Nunca!*

Precisamos tratar seriamente deste assumpto, — vamos unirmos-nos; é necessario a manutenção desta folha — mas.... nas condições que alguns tem e estão procedendo, é impossivel! — O «Propugnador» não pôde ter vida longa porem, sim ou não, luctaremos sempre.



E' necessario entre nós em São Paulo

A Fusão das sociedades

«Nossa missão no seio da classe preta deve ser toda de paz e harmonia, motivo esse que nos obriga a pedir desculpas sempre que o dever nos chama ao campo da observação.

Bastas vezes, a nossa acção tem se feito sentir no meio da sociedade, já como jornalistas independentes de responsabilidades interesseiras, já como sinceros defensores da classe dos homens pretos.

Apezar das muitas associações de homens de côr, que temos nesta cidade e fóra, nenhuma dellas conseguiu ainda a posição moral e social que a Federação tem, apezar da idifferença e combates que certos ignorantes movem contra a sua existencia.

Entre os factos mais importantes, da sua vida dois precisam

ser assignalados aqui, para servirem de base à affirmativa acima exarada.

Um, é a nossa energica campanha e decisiva attitude no caso da guarda civica; outro, é a festa imponente que conseguimos realisar este anno para commemorar a data gloriosa da Abolição no Brasil.

Ambos demonstram dum modo positivo os nossos progressos e a nossa fé social, nesta grave batalha da educação civica dum povo retrogrado e quasi rebelde a todos os principios elementares da civilisação humana.

O nome que gosamos no meio intellectual, a posição que occupamos no mundo official, foram conquistados a golpes de sacrificios inarraveis; porquanto somos bem poucos a luctar, em relação ao numero de sociedades que os homens pretos têm, organisadas e funcionando,

Mas, si assim é porque não havemos reunil-as todas num só nucleo, poderoso e forte ao envez ãe as ter em tão grande numero sómente para bailes e.... trocas indecorosas

A *União faz a Força* disse um sabio socialista e, a verdade dos factos, o confirma.

Na epocha actual, de crises e commoções, não rosta duvida que nas cidades do interior, torna-se impossivel a vida de muitas agremiações, visto como o elemento de classe mal pode dar para manter uma sociedade mais ou menos regular.

Mais vale uma boa do que muitas ruins, mais vale uma forte e bem orientada do que muitas fracas e desorientadas.

Queireis a ptova? Eil-a: Quando foi que as sociedades dos homens pretos de Campinas, conseguiram fazer qualquer beneficio moral para a nossa classe?

Quando mereceram os applausos da imprensa, os convites honrosos que temos recebido, as visitas que temos nesta casa e a força politica, moral e social de que dispomos?

Quando fizeram ellas, uma commemoração tão imponente e brilhante, (a melhor que se tem realiado nesta cidade) no dia 13 de Maio, como a deste anno?

Quando foram ellas consultadas por outras associações para tomar parte em certas organisações locais?

Nunca, infelizmente! Pois bem! Tudo isto tem conseguido a nossa Federação que é uma só e com poucos socios.

Precisamos, portanto, fazer a união de todos os elementos dispersos para assim termos uma associação fortissima e capaz de progredir altivamente na senda da civilisação e do progresso nacional.

Do contrario não está certo. A fusão de todas as sociedades de homes pretos desta cidade, será a aurora duma nova era de felicidade para a nossa classe.

Transcripto do «Baluarte» organ de Federação P. dos H. Pretos.

QUEXUME

n'o Bosque da Saude

De bocca em bocca principalmente em nosso meio, corre nesta Capital o boato que — no barracão do bosque da saude — os homens pretos não tem ingresso e não pôdem dançar.

Tratando-se de um divertimento que é franqueado ao publico, extranhemos e não achamos justo tal procedimento que não está de accordo com os nossos costumes e é contrario aos annuncios que diariamente se lê, nos bonds e em toda parte.

Deante da insistencia e desagrado com que corre o boato, a «Propugnadora 13 de Maio» mandou ao bosque um dos seus melhores representantes.

O redactor secretario desta folha, lhano como é, com seu porte franco e maneiras delicada que tanto o ennobrece, chegando ao bosque ouvindo signal de — *Walsa* — offereceu o braço a uma patricia tambem correcta e desevolvida, forão ao salão. O civico que serve de porteiro lançou sobre elles um olhar curioso, porem o par foi passando seu dar satisfação — como faziam os demais dançantes.

O resultado foi satisfatorio; — o par — pretos dançaram..., uma — *Walsa* — boa e palpitante. Por isso podemos afirmar que esse boato é falso: — não ha distincção de côr e nem a Light concentria: é sabido que tambem nós os pretos, muito temos contribuido e hemos de contribuir para — o progresso sempre crescente desta importante e poderosa Companhia.

Ao bosque!... todos ao bosque

E'... A tal coisa...

Os nossos illustres collegas do *Baluarte* de Campinas, scismão que estamos irados por não merecermos o seo apoio. Mais intrigal., entre nos os laços de amizade gratidão e sympathia, cada ves mais se estreitam. Não ha motivos de ira porque, não esperavamos e nem esperamos apoio que presentemente *O Propugnador* não merece,

O nosso programma por — enquanto é simplesmente, reunir elementos esparsos. na certeza que, d'entre estes virá um ou mais que tomando a frente o eleve as alturas que desejamos. Quanto a intriga — andou e anda por ahi afóra, aventada de beico em beico; ao que não ligamos a minima importancia: é coisa que vem dos idos tempos de Adão e Eva..., na raça negra, é praga que só a civilisação extinguirá.

João de Deus

Cinco Janeiro completou-se em Julho do corrente anno que falleceu nesta Capital o preto *João de Deus*, deixando dois cazeiros situados a rua de Santo Antonio 232 e 234. Oito dias depois do enterramento e missa, teve ini-

Dizem pue negro não forma

Diplomatas pretos

«O sr. Arthur Barolay, presidente da Republica da Liberia, na Africa, depois de estar em Londres, Paris e outras capitães, declarou, a um jornalista que o entrevistou, que conseguiu entrar em accôrdo para a delimitação das fronteiras de sua nação com as possessões francezas, inglezas e belgas.

Declarou mais que, deante da excellente situação financeira do paiz, ia ser no anno proximo creado o corpo diplomatico junto ás grandes potencias, afim de se cuidar, no estrangeiro, dos interesses da Liberia, e tratar da sua propaganda.

O sr. Barclay tem sido muito bem acolhido em toda a Europa.»

Transcripto do *Diario Popular* de 2 do corrente mez. Forma ou não forma?

D' *O Baluarte* transcrevemos o artigo seguinte:

A VELHA RAPOSA

Respondendo ao nosso artigo esereveu o *Commercio de S. Paulo*, pela penna fatidica de *Laurence*, que usamos de asneira quando chamamos S. Paulo de capital dos cortiços e que o nosso abespinhamento se explica, pois que *O Baluarte* é organ da federação paulista dos homens pretos.

O collega está enganado. Nós não negariámos nunca applausos a quem viesse na imprnsa diaria, bater-se indistinctamente pelo saneamento moral da sociedade corrompida, dessa sociedade materializada e sem aspirações definidas, que vive do bafejo impudico do sensualismo literario; mas desejaríamos tão somente que o levita moralizador do *Commercio*, estendesse o manto da sua critica sobre todas as classes sem distincções odiosas, pois que, não é só o negro que tm obrigação de trabalhar e ha por ahi afóra uma recúa de brancos vagabundos.

E' bastante estabelecemos um confronto pelos dados estatisticos, mesmo debaixo do ponto de vista relativo, para concluirmos que ha maior numero de bebados, ladrões, assassinos, salteadores e pnsimos brancos do que pretos!

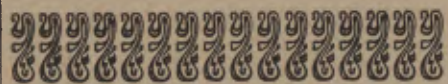
Que falem os quadros policiaes que enfeitavam antigamente a estação ingleza!

Não insistiriamos neste ponto si o collega tivesse usado oufro sophisma mals honroso, como por exnmplo o de não mudar o pseudonymo.

O caso não é de troca; é assumpto pun affecta todo o organismo social o que bem pode ser que estejamos errados quanto a orientação e objectivo que inspiraram o amigo a escrever.

Sem provocações impertinentes e no pleno uso de um direito, desejaríamos discutir o assumpto com *Laurence*, cuja competencia humoristica muito respeitamos, mas... como humorismo não é logica, entendemos que o collega fez ao inverso da velha raposa — quiz tragar a uva quando estava na parreira e agora que a fructa cahiu, acha que está verdade!

Benedicto Florencio.



O NOSSO DESIDERATUM

O habito tão enveterado no publico, de ler artigos de fundo, embora a mór parte das vezes nada valham e nada queiram dizer—mas a isso costumados,—força-nos também a fazer publica a nossa profissão de fé, para que não digam que nos queremos celebrar logo ao começo.

Não somos Ninguem; nem tão pouco tem o *Propugnador* a velleidade de supportar que, com o seu apparecimento, venha satisfazer a minima das exigencias da nossa classe. Não. Elle, além de conhecer-se, ve campearem já na arena jornalistica, órgãos de tão subido valor e tantos, que pensar em tal seria a maior das necessidades.

Entretanto, como em todas as cousas existe verso e reverso só attender não póde elle a uma das suas necessidades, procurará fazel-o a outra de não menos valor real:—a parte instructiva, litteraria e recreativa, ou para melhor dizer, ao intellectual. Instruir, espalhando generosos conhecimentos de tudo com referencia á instrucção que é o nosso fito principal.

Como, porém, nada nesta vida, de horriveis provações, se faz sem que tenha uma razão de ser, uma procedencia logica e determinada, e um alvo, um fito ao qual atinja, vamos dizel-o:

Vimos de uma sociedade bôa, sã e bem intencionada e acostumados a fame incessante do trabalho puro e honesto: Vamos á busca do nosso bem estar, que é a nossa civilização completa na sociedade, procurar desmentir o nosso passado, vergonhoso e pugnarmos para o desaparecimento completo da expressão do immortal *José do Patrocinio*, que sempre que tinha necessidade de referir-se á instrucção entre os homens de côr, dizia

elle que o inimigo do negro é o negro.

Se, pois conseguimos esse desideratum temos esse fito, esse alvo, que nos guia, e ao qual procuraremos chegar.

Mas não quer isto dizer que nos fique vedado metter o nosso bedelho, neste ou naquille assumpto, neste ou naquille facto, que se nos afigure de maior monta; apontar esta ou aquella necessidade publica; pedir uma ou outra providencia que se faça mistér, em bem da collectividade, e que, descusada tenha sido por quem de direito.

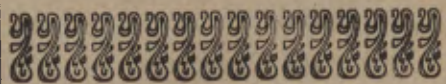
Não—desde que, ao constante da aprendizagem, e ao nosso natural desenvolvimento se imponha a inadiavel necessidade de toda e qualquer collaboração, em prol dos homens de côr, a ella concorremos, uma vez que a sã razão, por completo, isso nos tenha dictado.

Juntando, entretanto o util ao agradável, procuraremos fazel-o sempre, com a devida moderação, respeitando susceptibilidades alheios e preavendo-nos, assim, contra maiores dessabores e mais pesados damnos do que aquellos que já antolham e acomettem diariamente, aos milhões, a imprensa no Brazil.

Assim, que o povo nos escude perennemente; que os nossos collegas — tanto e de tão subido valor — nos acolham e amparem com paternal carinho, e que Deus, em sua extrema bondade, nos dê a força de que carecemos e, certo, dezobrigar-nos-hemos do exposto, que tanto almejamos e que procuraremos conseguir, ma grado todos os dessabores e contrariedades.

S. Paulo 5 Outubro 1907.

Benedicto D. de Campos



O sr. Barão do Rio Branco conforme era esperado, São Paulo recebeu no dia 4 do corrente as nove horas da manhã o eximio Brasileiro Sr. Barão do Rio Branco. As 8 1/2 horas já era enorme a massa de povo que affluam a Estação do Norte — notando-se ahi grande numero de homens côr — inclusive a comissão do Club 13 de Maio dos Homens pretos, com o respectivo estandarte.

Na Estação do Norte depois dos cumprimentos de benvindo, formou-se enorme prestito conforme a ordem seguinte que transcrevemos do *Estado de S. Paulo*:

O SR. RIO BRANCO

«Está definitivamente marcada para hoje, ás 8 horas e meia da manhan, a chegada do eminente Sr. Rio Branco á estação do Norte.

Ficou, hontem, resolvido em palacio, em conferencia entre os promotores das festas e o sr. presidente do Estado, que o sr. barão do Rio Branco seguirá da estação do Norte para a Villa Penteado na carruagem á «Dumont,» em companhia do sr. dr. Jorge Tibiriçá e ajudante de ordens, e academico Cesar Vergueiro, sondo o «landau» escoltado por um piquete de 20 praças de cavallaria sob e commando ne um alferes.

As outras carruagens obedecerão á seguinte ordem:

- 2.º «landau,» senhoritas Horcencia Rio Branco, Annita e Leonor Tibiriçá; 3.º vice-presidente, escolta de cavallaria; 4.º secretario da Fazenda, dr. Paulo Rio Branco, major Severino e um membro da comissão accademica, escolta; 5.º secretario do interior e interino da agricultura, Raul Rio Branco, Paulo Quartim de Moraes e um membro da comissão academica; escolta; 6.º secretario da justiça e seu ajudante de ordens, escolta; 7.º prefeito municipal; 8.º Senado, representado pelos senadores drs. Siqueira Campos e Duarte de Azevedo; 9.º Camara, representada pelos srs. deputados drs. Paes de Barros, Candido Motta e Freitas Valle; 10. Tribunal de Justiça; 11. Camara municipal; 12. carro do palacio; 13 estandarte da Academia de Direito; 14, rerepresentante do sr. conde A. Penteado; 15. missão franceza; 16. Centro Academico; 17 estado major do commando geral; 18. estandarte da Escola Polytecnica; 19. Climaco de Oliveira e senh.^{tas} Maria Andrea e Maria Luiza de Oliveira; 20. congregação da Escola Polytechnica; 21. estandarte da Escola de Pharmacia; 22. congregação da Escola de Pharmacia; 23. estandarte da Escola de Commercio; 24. congregação da Escola do Commercio; 25. Escola Normal; 26. Gymnasio do Estado; 27. Liga Academica; 28. «União Academica;» 29. «O Estado de São Paulo;» 30. O «Correio Paulistano;» 31. O «São Paulo;» 32. «Commercio de S. Paulo.»

Carros e automoveis de particulares sem collocação prestabelecida.

A' chegada do comboio em que vem o illustre diplomata, tocará na plataforma da estação a banda de musica da força publica.

Em frente á estação formará o primeiro batalhão, sob o commando de tenente-coronel Pedro Arbues, e um piquete de cavallaria.

O prestito desfilará pela Avenida Rangel Pestana, vindo para a cidade pela travessa do Braz, rua do Gazometro, rua João Alfredo, largo do Thesouro, rua Quinze de Novembro, praça Antonio Prado e São Bento.

Ahi, em frente á Rotisserie Sportman, parará o prestito, falando da sacada daquelle predio, saudando o illustre chefe da chancellaria brasileira, o academico Godofreoo da Silva Pinto.

Em seguida o cortejo continuará a sna marcha pelo Viaducto, rua Barão de Itapetintnga, praça da Republica, ruas do Arouche, Aurora, Bento Freitas, Marquez de Itú, Veridiana e Palacete Penteado, onde se hospedará o sr. barão do Rio Branco e exma. familia.

A' 1 hora da tarde s. exa. inaugurará na praça da Republica a herma de Alvares de Azevedo.

Falarão por esse occasião os sr. dr. Reynaldo Porchat, lente cathedratico da Faculdade de Direito academico Lino Moreira.

A's 3 horas da tarde será jogado no Velodromo um match de foot-ball entre um team de brasileiros e outro do estrangeiros.

Comparecerão a esse encontro além do sr. barão do Rio Branco os srs. presidente dn Estado e secretarios.

A's 9 horas da noite o nosso distincto collaborador sr. dr. Valdomiro Silveira fará uma conferencia literaria, no theatro Santa Anna, a convite do Ceutro Academico Onze de Agosto, em homenagem ao emiunte brasileiro que será nosso hospede, discorrendo sobre o thema «A poesia caipira.»

* O sr. conde Alvares Penteado recebeu hontem o seguinte telegramma do barão do Rio Branco:

«Acabo de ler que v. ex. e o dr. Caio Prado projectam offercer-me banquetes. Se não houver inconveniente, rogo a v. exa. desista disso, preferindo eu estar só com sua familia e ter tempo para fazer algumas visitas a d. Veridiana, conselheiro Antonio Prado, conselheiro Duarte de Azevedo e outros amigos.

Vou nesta occasião a S. Paulo, por cumprimento de promessa.

Achando-me bastante adoenteado e na minha opinião, no presente, é grande sacrificio e imprudencia conservar-me muito tempo a mesa.

Ha uns vinte dias, no jantar que dei ao sr. Doumer, no ministerio, estive a ponto de ser obrigado a levantar-me da mesa, antes de findo o janta,

Desculpe-me v. exa. e creia que lhe sou reconhecido por todas as suas bondades.»

O sr. conde Alvares Penteado, tendo em vista as justas allegações feitas nesse telegramma, não dará mais o banquete ao sr. barão do Rio Branco, o qual estava marcado para hoje em seu palacete.

— O sr. dr. secretario do interior resolveu que se organisasse uma «garden-party» em homenagem ao sr. barão do Rio Branco.

Em reunião dos directores dos grupos escolares dc capital, realisada hontem na Inspectoria do do Ensino, sob a presidencia do inspector geral, ficou estabelecido o programma dessa festa infantil, que se deverá realizar no jardim publico da Luz, amanha, ás 3 horas da tarde.

Para assistir á «garden-party» foram distribuidos convites, que servirão de ingresso.

Cada grupo escolar realisará sue festa, constante de canticos, jogos e brinquedos, sem dependencia dos outros.

O jardim será caprichosamente enfeitado com festões e bandeirolas e uma banda de musica tocará durante a festa em um dos coretos do jardim.

Os alumnos irão todos em uniforme; com os estandartes e a secção masculina de todos em batalhão armado.

A's creanças será distribuido um «lunch».

Todos os grupos entrarão pelo portoo lateral do jardim, que da para a Avenida Tiradentes, e os convidados pelo portão central da rua José Paulino, em frente á estocção.

Para recepçan dos convidados foi constituida uma comissão das seguintes professoras:.

dd. Brisadella Barbosa, Julia

Delphin, Ignez de Castro, Ondina Azevedo, Julieta Baruel, Santana Giucci, Annesia Bonilha, Julia Kiel, Benedicta Kiel, Leonidra Berliack, Alice de Oliveira, Julia Paes, Maria Rosa Pereira, Adelina Goursant e Maria Candida de Barros.

Ao meio-dia serão postos bondes espeiaes á disposição dos grupos, para conduzirem os alumnos ao jardim.

Terminada a festa os alumnos voltarão ainda em bondes espeiaes oara os respectivos grupos.

E' muito provavel que a «garden-party» não se realise, devido ás más condições em que se acha o Jardim Publico, em consequencia das ultimas chuvas.

O sr. dr. Gustavo e Godoy, secretario do exterior, enviou-nos um convite para essa festa.

* O governo do Estado, attendendo á uma representação da camara municipal de Piracicaba, resolveu dar a denominação de «Barão do Rio Branco», ao primeiro crupo escolar daquelle cidade,

O respectivo acto será assignado hoje pelo sr. secretario do interior.

* A meta do Senado representará essa corporação na chegada do sr. ministro das relações exteriores.

A Camara dos Deputados será representada pelos srs. Candido Motta, Freitas Valles e Gustavo Paes de Barros.

* O commissario fiscal de exames de preparatorios, em S. Paulo, sr. dr. Veriano Pereira, attendendo ao pedido dos estudantes que desejam comparecer ás festas que se promovem em homenagem ao sr. barão do Rio Branco, resolveu adiar para segunda-feira proxima, a installação das bancas examinadoras.

* Entre os festejos que se realisarão nesta capital, em honra ao grande brasileiro sr. barão do Rio Branco, nota-se a sessão magna que terá logar na Escola de Pharmacia, com a presença desse eminente cidadão.

A Escola offerecerá a s. exa., como lembrança de sua visita, um bello cartão de ouro, com o emblema professional, ornado com um topazio e com os seguintes dizeres:

«A Escola de Pharmacia de S. Paulo a s. exa., barão do Rio Branco. — Outubro de 1907.»

Serão oradores o dr. José Valeriado de Souza, em nome da congregação da Escola, e o alutuno Euclides Teixeira, representando seus collegas.

* O sr. presidente do Estado pôz o major João Severino da Costa, da força publica, á disposição do sr. barão do Rio Branco.

* O Gymnasio do Estado nomeou uma commissão, composta dos lentes cathedraicos drs. Itapura da Miranda, José Candido de Souza e Ernesto de Castro, afim de dar as boas vindas ao sr. Rio Branco.

* A commissão nomeada para representar a Faculdade de Direito á chegada do sr. barão do Rio Branco, dar-lhe as boas vindas e acompanhal-o até o palacete Penteado, bem como para comparecer á inauguração da herma do Alvares de Azevedo, compõe-se dos lentes srs. drs. Autonic Dino, Almeida Nogueira, Manuel P. Villaboim, Veiga Filho, Candido Motta, Oliveira Coutinho e Frederico Steidel.

* O director do Mackenzie College, dr. Horace M. Lane, nomeou uma commissão, composta

dos lentes dr. A. de Barros Barreto, dr. A. Teixeira da Silva, dr. H. Mc. Intosh e A. Anderson, para representar a congregação na recepção do barão do Rio Branco.

Os alumnos do Mackenzie serão representados pelos srs. Elias Villares Barbosa, Oscar de Andrade, José Custodio de Veiga, Carlos Pontual, Jnares Fagundes, Waldomiro de Azevedo Sodré, João Velloso e André Villari.

Estas commissões acompanharão, de «landau» o illustre brasileiro até ao palacete do conde Penteado.

* O srs. David C. Martins, Luiz Benevides e Humberto Dubois representarão os alumnos da Escola de Commercio, comparecendo á estação com o respectivo estandarte.

* A congregação da Escola da Pharmacia será representada pelos srs. dr. Valeriano de Souza, Buarque de Hollanda e Emilio Mallet.

A «Propugnadora 13 de Maio» cheia de reconhecimento e gratidão, sauda ao Illustre hospede.



Egreja do Rozario

— As aulas continua funcionando; a irmandade que não tem poupado esforços para bem corresponder a grande simpathia de que se tornou credora, alem do curso diurno estabelecem tambem um nocturno.

O ensino tem sido bem distribuido; diariamente cresce o numero dos matriculandos que já é elevadissimo.

A professora Ex.^{ma} Sr.^a D. Albertina de Menezes, dotada d'um coração magnanimo e amabilissimo, ensina com o sorriso nos labios.

Os alumnos estão satisfetissimo e mui adiantados.

A irmandade no sentido de bem servir a todos, tem sempte franco os umbraes do templo, e, de braços abertos, sem distincção de côr ou nacionalidade, recebem os religiosos e os que pedem instrução.

Realmente! é digno de louvor o precedimento da irmandade de N. S. do Rozario dos Homens Pretos: sentimentos bastante, não possuirmos o cultivo necessario para descrever aqui o que esta sendo essa comunidade, ou pelos memos darmos uma palida idèa do que será.

Nossos parabens a digna irmandade; que outras venhão imitar e o que desejamos de coração sincero.



A «Propugnadora 13 de Maio»

— Provisoriamente até a grande e geral reunião que será annunciada nesta folha, a directoria desta sociedade esta assim costituida:

Presidente, Bento Candido Nogueira; Vice-Presidente, Jorge do Almeida; 1.^o Secretario Ignacio de Amorim; 2.^o Secretario, Lino Jorge de Oliveira; Thesoureiro, Aleixo Teixeira de Barros; 1.^o Procurador, Ignacio Sebastião de Amorim; 2.^o Procurador, Getulio Pires de Amorim; O Conselho Fiscal, Antonio E. de Assunção;| Salvador Luiz de Paula, Job Teixeira: de Barros; Octavio Pires de Amorim.

Provisoriamente tambem continua ser Redactor chefe d'O Propugnador o Sr. Ignacio de Amorim e Redactor Secretario Aleixo de Barros.

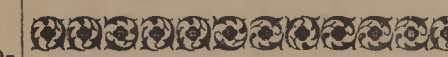
A directoria provisoria não assume o compromisso — mas esta se esforçando para dar mensalmente uma tiragem d'O Propugnador, até que os patricios e mais interessados tomem o necessario e verdaediro interesse no sentido de auxiliar e abreviar a publicação.

— Continua aberta a inscripção para socios — Effectivos adherentes e correspondentes:

— Tambem o quadro para accettazione e inscripção de *Senhoras*, brevemente será formulado e annunciando n'esta folha.

— Conforme o artigo 1. dos Estatutos, não ha distincção de côr; pôdem ser socios pessoas pertecentes a qualquer crenca — philosophica — scientifica ou religiosa — de qualquer idade ou posição social.

— Os Estatutos esta em vigor.



Gente que chega

Immenso è o nosso prazer registrando aqui o nascimento do galante monino — Geraldo filho do nosso companheiro sr. Octavio Pires de Amorim e de D. Maria José de Amorim.

Registramos mais o nascimento de Bernadethe filha do nosso companheiro de Propugnación srn. Ignacio Sebastião de Amorim e da veneranda senhora D. Elvira de Amorim. *Benedicto*; filho do nosso Leal e bom amigo senhor Salvador Luiz de Paula.

MOCIDADE E LIBERDADE

Avante, oh! mocidade, avante se a lagrima é o pregoeiro da dôr, um só sorriso bastará para esboçar a alegria de um coração, um só factio bastará para elevar-nos ao pantheou da gloria. Feliz do brasileiro que conhece a nossa historia Pattia: conhecendo-a amarâ porque nella não sò encontramos os sacrificios de nossos avòs, mas tambem esta palavra Santa *Liberdade* que muitos marthires accariciarão em seus peitos. Como è bello contemplar o azul do ceu de nossa Patria e a eterea palidez da lua, phosphorecencia dos astros. E' neste quadro de Rubino que retracta a belleza do nosso caro Brazil, Amal! oh! mocidade! amai com todas as forças de vosso coração a historia de nossa Patria!

Liberdade, é a palavra que tem echoado desde o borburrinho da cidade ate a onde essa voz recôa por entre os arvoredos. perde-se em nossas consciencia templo sagrado de nossos cantares. E' o vos, mocidade que eu ousou desferir ao som de minha lra os psalmos de minha alma, porque como vos, eu amo a nossa Patria, como vos eu sonho as grandezas de nosso Paiz; sinto não ter a doce inspiração de um *Castro Alves*, para cantar as grandezas de nosso fertil solo; a menia da saudades que a tarde chora o sabia na lrangeira em Flor.

Quando o crepusculo começa a desdobrar o seu manto azulado; desdobra-se fazendo brilhar sob as nossas cabeças as bellas constellações de nosso systema planetario. Eis ahi mocidade o que é o nosso caro Brazil; grande como grande è o vosso coração!. Continua.

Antonio Euzebio de Assumpção



NECROLOGIA

Durante a nossa auzencia de quatro mezes Falleceram nesta Capital:

D. Maria Deolinda de Jesus — virtuosa esposa do nosso companheiro e amigo srn. Malaquias Oliviveira dos Santos. A finada éra muito estimada de todos aquelles que a conheciam; morreu com 48 annos de idade deixando uma filha a senhorita Maria Cordeiro.

O enterro foi muito concorrido, sobre o tumulo foi depositado muitas e finissimas corôas.

Prudencio Carlos Affonso nosso amigo e bom companheiro de luctas que tantas

e tantas vezes foi aplaudido nas commissões que desempenhou ao lado do saudosissimo Benjamin Clemente de Souza e outros, na aquisição de elementos para e fundação do «Club 13 de Maio» e «Propugnadora 13 de Maio».

Maria das Dores de 4 annos de idade, dilecta filha da distincta senhora D. Inocencia Lopes e afilhada de D. Maria Augusta de Amorim.

D. *Maria Mesquita* filha do nosso amigo srn. Adilon Bento Corrêa. A finada deixa tres filhinhos na orphanidade.

Em Campinas

Benedicto: de 10 mezes de idade, estremecido filhinho do nosso estimado companheiro e amigo senhor Luiz de Oliveira e de D. Cecilia Oliveira — sobrinha de D. Maria A. de Amorim.

A todos as familias enlutada, apresentamos nossas sentidas condolencias.



SECÇÃO LIVRE

Benedicto Florencio

E' o nome de um distincto personagem da nossa raça, um d'aquelles homens de emvergadura excepcional, coração magnanimo e alma aberta a todas as grandes idéas em plôr da abolicção moral e intellectual dessa raça que contribuiu com o seu sangue — em tristes dias — para a riqueza do Brasil.

Assim è que o denodado cidadão d,rige brilhantemente *O Baluarte* de Campinas, orgam destinado a fazer levantar os brios de uma raça que jáz tristemente apathica, sem acção, sem vontade, sem energia para haver o logar que lhe compete deante da frateruidade universal dos povos, deante do actual progresso das nações.

Ao illustre cidadão, ao intemerato jornalista, que ainda ha pouco abrihantou, com a sua palavra ardente, com o seu talento de escól, a uma festa em pról d'O *Propugnador*, — sauda com toda a effusão de sua alma o seu admirador sincero e humilde abolicionista.

Salvador Luiz de Paula
S. Paulo 5 de Outubro 1907.

Advogados

Dr. José Feanandes Coelho
Escritorio — Rua 11 de Agosto N. 30 [antiga do Quartel]

Drs. Alfredo e Ernesto Pujol
brevemente mudam o seu escritorio da Travessa da Sé N. 14 para a rua 15 de Novembro N. 3